



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Acidentes Com Animais Peçonhentos Na Faixa Etária Pediátrica No Brasil Entre Os Anos De 2018 A 2022: Uma Análise Quantitativa De Dados Presentes No Datasus.

Autores: AMANDA SAFIRA ARAÚJO MENDES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), RODRIGO DANTAS DO NASCIMENTO FILHO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), THABATA LUIZA MARQUES GOIS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VINICIUS AUGUSTO SANTOS VARELA BARCA BACURAU (UNIVERSIDADE POTIGUAR), KARIDYA MARIANA PEREIRA DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), SARAH ESTANISLAU DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA ZÉLIA CARRILHO CÂMARA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA ANTÔNIA MEDEIROS ROSADO MAIA BATISTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), KADZA MARIA PEREIRA DE MEDEIROS MARQUES (MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE)

Resumo: Animais peçonhentos são seres que possuem adaptações morfofisiológicas que os permitem injetar veneno/peçonha —substância produzida e capaz de alterar o metabolismo de outro animal— em presas e outros seres. No Brasil, a média de acidentes registrados nos últimos 5 anos é de 268 mil casos, provando ser um problema alarmante de saúde pública. Dentre os grupos mais vulneráveis a esse tipo de acidente, encontram-se as crianças, uma vez que elas tem em si uma curiosidade inerente associada ao desconhecimento do risco que se apresenta, ocasionando graves consequências, principalmente quando o sistema imunológico desses infantes ainda está em formação e são imaturos para reagir de forma satisfatória."O objetivo deste estudo foi analisar a incidência de acidentes com animais peçonhentos no Brasil na faixa etária pediátrica (0-19 anos) nos anos de 2018 a 2022, cruzando dados dos tipos de acidentes e suas relações com o desenvolvimento neuropsicomotor na infância."Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, utilizando dados e notificações disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) hospedados no DATASUS, envolvendo acidentes por animais peçonhentos no Brasil, com foco na categoria 'crianças' e 'adolescentes'. Foram analisadas as variáveis "ano do acidente", "faixa etária", "local da picada" e "tipo de acidente" entre 2018 e 2022."De acordo com os dados obtidos, crianças/adolescentes de 15 a 19 anos tiveram um maior número total de acidentes nos últimos 5 anos da faixa pediátrica, representando 29,8% dos casos (n=99.788). Chama atenção que o maior aumento entre faixas etárias consecutivas acontece na passagem entre crianças menores que 1 ano para as de 1–4 anos, em que ocorre um aumento de 236% (43.760 casos a mais). A área do corpo mais afetada é o pé, representando um total de 94.654 casos (28,2%), seguido por mão, dedos da mão, dedos do pé e cabeça. O tipo de acidente mais comum é por escorpião, representando 60,6% dos casos (n=203.008). Observa-se que depois dos escorpiões, serpentes (n=34.615) e aranhas (n=33.524) são os mais prevalentes."Com isso, foi concluído que ao passar dos anos ocorre um aumento da probabilidade de acidentes com animais peçonhentos, devido a maior liberdade e exposição a riscos. A mudança dos números na faixa etária de <1 para a de 1 a 4 anos é muito significativa, mostrando uma íntima relação com essa fase do desenvolvimento neuropsicomotor, caracterizado pelo início da deambulação, fase de toque e curiosidade aguçada nos infantes, os quais passam a se aventurar mais e, por desconhecerem dos riscos, o contato com esses animais torna-se um perigo iminente. Por fim, é necessário um constante cuidado e alerta com as crianças para evitar acidentes com animais peçonhentos, cabendo aos médicos e profissionais da saúde orientar e realizar ações de educação em saúde para ratificar aos responsáveis a cautela necessária e reforçada com os menores que estão conhecendo e desbravando o mundo.